

## O CRISTIANISMO NOS LIVROS DE ENSINO RELIGIOSO DA INGLATERRA

**Valeska Freman Bezerra de Freitas Silveira** Doutora em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP . Professora no curso de especialização do programa COGEAE da PUC-SP.\*

### RESUMO

O artigo apresenta como o cristianismo tem sido desenvolvido no livro didático de Ensino Religioso voltado para os alunos do Ensino Fundamental II das escolas públicas da Inglaterra, a partir de uma análise sistematizada do volume “**Christianity**” da coleção “Fé Viva” da Editora Oxford e tendo a Ciência da Religião como referencial teórico e metodológico. A partir da análise, concluímos que o material apresenta temáticas contemporâneas relacionadas à realidade dos alunos, trazendo uma diversidade de linguagens que exploram fatos, padrões que vem sendo reconfigurados na sociedade a partir na virada do século XX para o XXI, os alunos são convidados a conhecerem as religiões na sua diversidade em diálogo com famílias que representam diferentes vertentes religiosas. No entanto, religiões e crenças consideradas menos presentes na sociedade inglesa acabam por serem marginalizadas e excluídas desse processo de conhecimento, contribuindo, dessa forma, para o obscurantismo com relação ao modo das minorias se relacionarem com o sagrado.

**Palavras-chave:** Cristianismo, Ensino Religioso, Inglaterra, CiênciaDa Religião, Livro Didático

### ABSTRACT

The article presents how Christianity has been developed in the Religious Education textbook aimed at Elementary School II students in public schools in England, based on a systematized analysis of the volume “Christianity” from the “Fé Viva” collection from Editora Oxford and having the Science of Religion as a theoretical and methodological reference. From the analysis we concluded that the material presents contemporary themes related to the students' reality, bringing a diversity of languages that explore facts, patterns that have been reconfigured in society from the turn of the 20th century to the 21st, students are invited to learn about religions in their diversity in dialogue with families that represent different religious aspects. However religions and beliefs considered less present in English society end up being marginalized and excluded from this knowledge process, thus contributing to obscurantism in relation to the way minorities interact with the sacred.

**Keywords:** Christianity, Religious Education, England, Science of Religion, Textbook

### O Ensino Religioso no contexto Europeu

Abordar o Ensino Religioso na Inglaterra, significa compreender a estreita relação entre esse componente curricular, a igreja Anglicana, ou igreja nacional e outras comunidades religiosas. Desde meados do século XX, o Ensino Religioso na Inglaterra tem sido resultado de programas acordados entre as comunidades locais e algumas instituições políticas, na busca de atender os desafios da multicultural e multirreligiosa sociedade inglesa.

A fim de alcançar esse propósito, as participações de instituições comprometidas com os Direitos Humanos, com o respeito à diversidade cultural e religiosa, foram fundamentais para desenhar o perfil do Ensino Religioso na Inglaterra. Desta forma, instituições como a

\* E-mail: [vfbf.silveira@puc.sp.com.br](mailto:vfbf.silveira@puc.sp.com.br)

União Europeia (UE), o Conselho da Europa (COE) e a Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) tiveram ação de destaque nos rumos dos programas deste componente curricular.

O fim do século XX foi marcado por uma série de transformações políticas, econômicas e sociais, tendo muitas vezes a Europa como protagonista do processo. Um século marcado por duas Guerras Mundiais, muitos conflitos étnicos, novas conformidades geopolíticas resultados de conflitos separatistas, desemprego e a miséria da população forçando um processo migratório tanto para fora quanto para dentro da própria Europa. De acordo com o historiador britânico Eric Hobsbawm (1994) esse cenário catastrófico do fim do século XX, acaba por justificar um início de século XXI caracterizado pela “obscuridade e pelo autoritarismo” (HOBSBAWN, 2002, p.11).

Mediante a essa crise, a maioria dos Estados e Igrejas na Europa, no século XXI, procura, de acordo com a realidade de cada país, “estabelecer acordos visando responder a situações como conflitos políticos, econômicos e religiosos; aumento de processos migratórios; e, conseqüentemente, ampliação da diversidade étnica e religiosa” (SILVEIRA, 2021, p.8). Somados a essa realidade de conflitos, o clima de adversidade étnica e religiosa trouxe um cenário marcado por crimes de ódio e violência.

Neste contexto, que Instituições civis e religiosas vão buscar no Ensino Religioso um aliado para “desenvolver uma educação de prevenção capaz de combater o ódio religioso; o incitamento à violência; e crimes relacionados à perseguição étnica e religiosa” (SILVEIRA, 2021, p.8).

Neste sentido, ao partimos para a análise dos livros didáticos de Ensino Religioso ingleses voltados para os alunos do Ensino Fundamental II e para os livros voltados para os alunos do Ensino Secundário, procuramos identificar se as temáticas geradoras dos conflitos da virada do século XX para o XXI eram presentes nos materiais; se presente, qual o nível de diálogo com esta realidade; quais as propostas de reflexão e /ou ação com relação à diversidade étnica, cultural e religiosa. Buscamos, também, procurar identificar o nível de influência ou intervenção da EU, COE e da OSCE no material didático de Ensino Religioso inglês.

De acordo com as pesquisas elaboradas, em 2018, pela European Union Agency for Fundamental Rights, mesmo a Europa, como afirmou Pajer, um “continente da diversidade” (2010, p.450-451), o Cristianismo continua sendo a maior religião na União Europeia.

A pesquisa demonstrou que o Cristianismo na União Europeia divide-se nas seguintes proporções : 44,5% católicos, 10,2% ortodoxos bizantinos, 9,9% protestantes, 5% outros cristãos. Em segundo lugar com 26,3% estão os sem religião, seguidos com 4,1% outra religião – como Judaísmo, Islamismo, Hinduísmo ou Budismo, de acordo com o

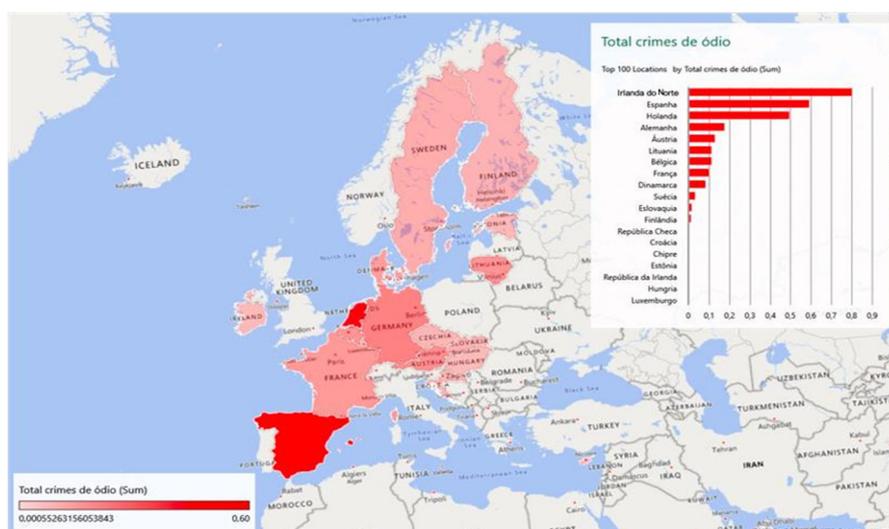
Eurobarômetro<sup>1</sup> 90.4, de dezembro de 2018 (GESIS, 2018). Ou seja, o Cristianismo continua sendo a maior religião da Europa e o secularismo vem crescendo no continente de modo geral.

Para Pajer (2010), é graças ao secularismo europeu que é garantida a liberdade religiosa para todos os cidadãos europeus, o que inclui professar ou não uma crença religiosa. De acordo com a interpretação de Pajer (2010) da Carta dos Direitos Fundamentais da União, posteriormente incluída na Constituição europeia:

[...] todos têm direito à liberdade de pensamento, de consciência e religião. Esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença, bem como a liberdade de manifestar a religião ou crença individual ou coletivamente, em público ou em privado, através do culto, ensino, práticas e observância de ritos (art.10). (PAJER, 2010, p. 459, tradução nossa)

O artigo, ao deixar evidente o direito à liberdade de manifestação da religião ou crença, individual ou coletiva, em público ou privado, se por um lado, assegura o campo do secularismo europeu, capaz, segundo Pajer, de fazer a sociedade reconhecer a “distinção entre o poder político e religioso”(PAJER, 2010,p.459), associado ao crescimento dos crimes de ódio e violência, como podemos ver no gráfico abaixo, relacionados a conteúdo de cunho religioso e étnico, fez com que a UE visse no componente de Ensino Religioso a possibilidade de estabelecer diálogos entre essa diversidade religiosa e cultural de modo a promover uma educação voltada para o respeito à diversidade étnica, religiosa e cultural.

### Figura 1– Mapa dos crimes de ódio cometidos em 2016 nos países pertencentes à União Europeia



Fonte: Mapa elaborado pela autora a partir das informações contidas em European Union Agency for Fundamental Rights (2018). (SILVEIRA, 2021, p.14)

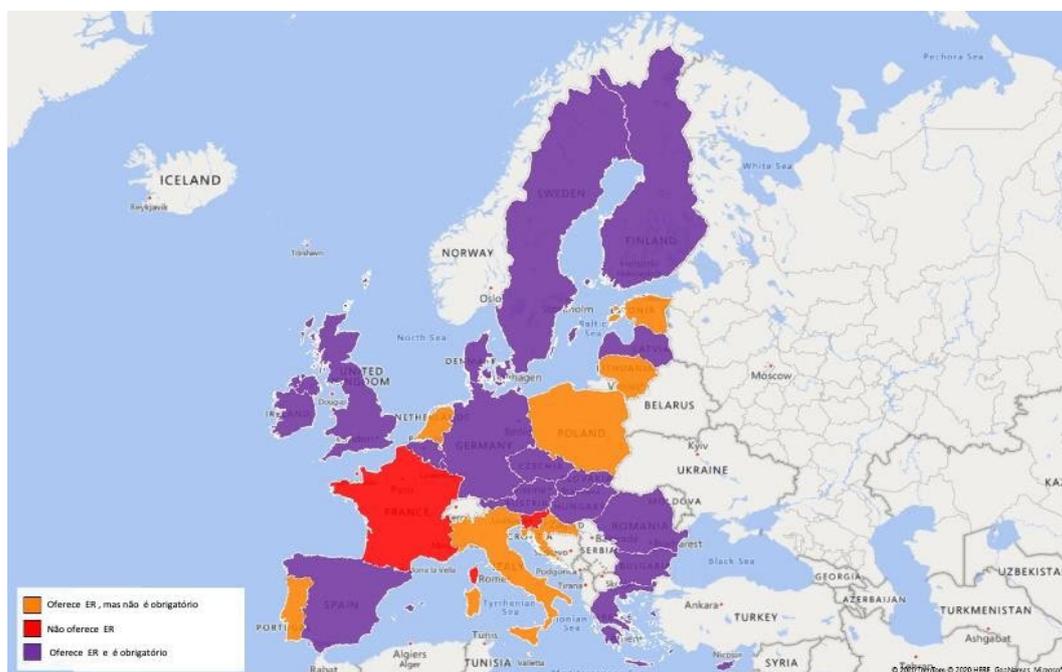
Podemos observar no mapa que os crimes de ódio não aparecem na Inglaterra, no

<sup>1</sup> Eurobarômetro é uma série de pesquisas de não pública realizada regularmente em nome da Comissão Europeia desde 1973. Esses inquéritos abordam uma grande variedade de questões atuais relacionadas à UE em todos os seus Estados-membros.

entanto é importante ressaltar que isto se dá não pela ausência de crimes desta natureza, mas sim pela escala adotada, ao desenvolver o gráfico, em que devido ao alto índice de crimes de ódio a marcação não aparece. De acordo com a Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia ( European Union Agency for Fundamental Rights), somente em 2016, os crimes de ódio na Inglaterra somaram 18.3891 por habitante, um número que supera os demais países.

O quadro apresentado até aqui visa ressaltar a importância em buscar identificar como se deu a parceria instituições públicas escolares, de modo especialmente voltadas para o Ensino Religioso, a Igreja Anglicana e as instituições das áreas financeiras e políticas que se apresentam como promotoras de políticas voltadas para a questão da defesa e promoção dos Direitos Humanos.

**Figura 2– A oferta de Ensino Religioso nos países da União Europeia**



Fonte: Mapa elaborado pela autora a partir das informações trazidas por European Union Agency for Fundamental Rights (2018) ( SILVEIRA, 2021, p.12)

Como podemos observar no mapa acima, de acordo com European Union Agency for Fundamental Rights, o Ensino Religioso é um componente curricular oferecido na maioria dos países que fazem parte da União Europeia, ratificando a abordagem de Pajer ao considerar a especificidade do “secularismo europeu”. O mapa demonstra, também, a como o ER, ao estar presente na maioria das escolas da UE, pode ser uma porta de entrada para o desenvolvimento de uma educação que visa a construção de uma sociedade que respeita, primeiramente, as diversidades religiosas, devido a natureza e identidade do componente, mas capaz também de propiciar o conhecimento e reflexão, a partir da Declaração dos Direitos Humanos, sobre o multiculturalismo e seus desdobramentos, a partir de um diálogo

com a realidade local de cada país que compõe a UE.

A fim de concretizar essa proposta, em dezembro de 2000, o Parlamento Europeu, o Conselho e a Comissão da União Europeia lançaram a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, visando integrar os direitos fundamentais, expressos na Declaração dos Direitos Humanos, a nova legislação da UE. A relação da religião e da educação consta de maneira mais específica em três artigos. O artigo 10º, que garante a liberdade de “pensamento, consciência e religião”, (EUROPEAN UNION, 2000, artigo 10) tantona dimensão pessoal quanto na pública, evidencia que essa liberdade se aplica tanto em termos da prática religiosa em si quanto ao que se refere ao ensino:

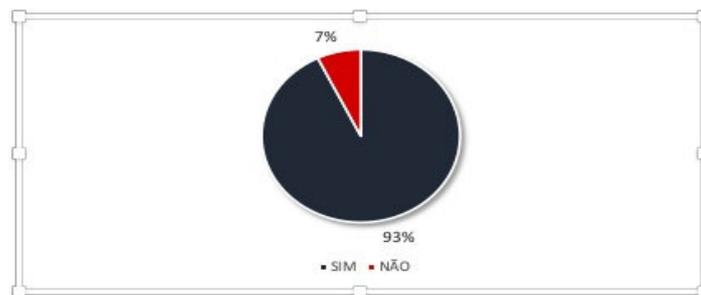
Todo mundo tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião. Esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e liberdade, sozinha ou em comunidade com outras pessoas e em público ou em particular, de manifestar religião ou crença, em adoração, ensino, prática e observância. (EUROPEAN UNION, 2000, artigo 10, tradução nossa)

O segundo artigo dedicado à religião e educação é o 14º, que afirma que todos têm o direito à educação, devendo esta ser obrigatória e gratuita. Importante que o artigo garante a liberdade de fundar estabelecimentos de ensino, desde que seja respeitado o direito dos pais de garantirem a educação e o ensino de seus filhos de acordo com suas convicções religiosas, filosóficas e pedagógicas (EUROPEAN UNION, 2000, artigo 14). O terceiro artigo dedicado à religião é o artigo 22º, que orienta para que os membros da UE sejam comprometidos em respeitar a diversidade cultural, religiosa e linguística.

Estabelecidos os artigos e lançada essa carta, a Comissão Europeia comprometeu-se a elaborar relatórios anuais e a se preocupar em informar os cidadãos sobre sua aplicação.

O documento explicita que, embora as liberdades em relação à religião sejam garantidas, a UE continua sendo um órgão secular e não possui nenhum documento político oficial que defenda alguma religião específica (EUROPEAN UNION, 2000, artigo 22).

A fim de garantir o cumprimento dos artigos citados, podemos observar, no primeiro gráfico abaixo, que a maioria dos países da UE oferece Ensino Religioso, porém, como consta no segundo gráfico, a fim de garantir, essencialmente, o 2º artigo da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, apresenta que as escolas que ofertem ER em seus currículos respeitem” o direito dos pais de garantirem a educação e o ensino de seus filhos de acordo com suas convicções religiosas, filosóficas e pedagógicas” (EUROPEAN UNION, 2000, artigo 2), é neste sentido que observamos, no segundo gráfico, que a maioria das escolas públicas o ER ao mesmo tempo que é obrigatório, também permite a dispensa do aluno, feita oficialmente pelos pais ou responsáveis na escola, podendo o aluno inscrever-se em disciplinas opcionais ao ER.

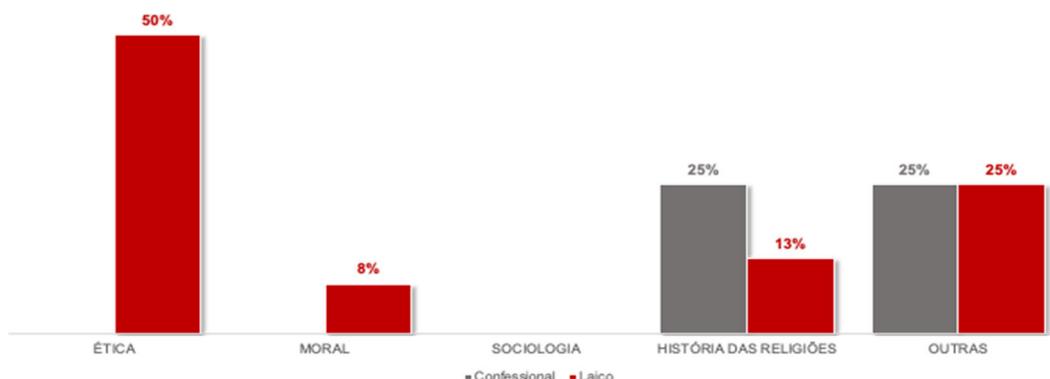
**Gráfico 1 – Porcentagem de países que oferecem ER nas escolas públicas**

Fonte: Gráfico elaborado pela autora. ( SILVEIRA, 2021,p.34)

**Gráfico 2 – Características curriculares nos países da União Europeia**

Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nos dados de The European Forum for Teachers of Religious Education ([2018]) e . ( SILVEIRA, 2021,p.34)

As disciplinas ofertadas como alternativa ao ER depende muito do currículo e do modelo de ER desenvolvido pela escola. Segue abaixo o gráfico com as disciplinas oferecidas em alternativa ao ER, segundo o Instituto de Pesquisa The European Forum for Teachers of Religious Education.

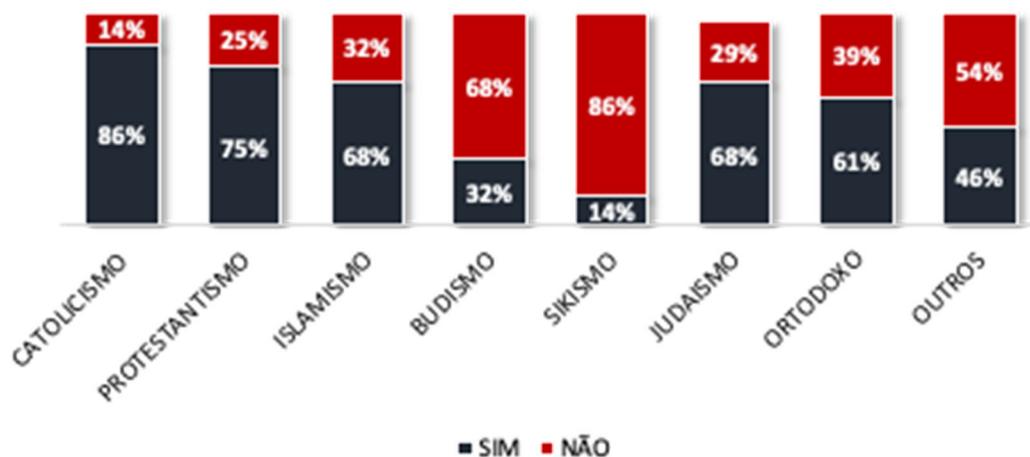
**Gráfico 3 – Disciplinas oferecidas em alternativa ao ER**

Fonte: Gráfico elaborado pela autora nos dados de The European Forum for Teachers of Religious Education ([2018]). (SILVEIRA, 2021,p.36)

Com relação as denominações religiosas oferecidas no curso de ER, na UE, não há

muita diversidade entre eles. Em vias de regra, de acordo com as leis locais e estaduais, devem fazer parte do currículo de ER, no caso dos países confessionais a denominação referente ao estado, e com relação aos países laicos as denominações religiosas que possuem maior representatividade no país.

#### Gráfico 4 – Número de denominações religiosas oferecidas no curso de Ensino Religioso na União Europeia



Sim – oferece estudo da denominação religiosa. Não – não oferece estudo da denominação religiosa.

Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nos dados de The European Forum for Teachers of Religious Education ([2018]) (SILVEIRA, 2021, p.38)

Podemos observar no gráfico acima que as denominações de origem Abraâmicas são majoritariamente ensinadas na UE. Observamos que entre as denominações de origem Abraâmicas a ênfase disparadamente está nas tradições cristãs em que 86% dos países da UE tem aula de Catolicismo e 75% de Protestantismo.

A partir destes contextos e dados, passaremos neste segundo momento para a apresentação da análise do livro didático de Ensino Religioso da Inglaterra.

#### O Cristianismo no livro didático de ensino religioso da Inglaterra

O livro didático escolhido para a análise foi o volume Cristianismo (Christianity), que faz parte da Coleção Fé Viva (Living Faiths), elaborada pela editora Oxford (LIVINGFAITH, 2013). A coleção é composta por seis volumes, sendo que cada um referente a uma denominação religiosa específica. Além do cristianismo, estão presentes os volumes do judaísmo, islamismo, hinduísmo, budismo e sikhismo.

A coleção tem como editora, Janet Dyson, professora e consultora de ER, e Robert Bowie, também consultor, professor e autor de livros voltados às temáticas relacionadas ao ER. Juntos, lideram uma equipe de autores/professores: Mark Constance, Julie Haigh, Stella

Neal, Sue Schraer e Neera Vyas.

Os critérios para a escolha da Coleção foi a representatividade do material no mercado editorial inglês, sendo trabalhado com os alunos das escolas estaduais e as mantidas pelo governo que desenvolvem o curso de ER; e da escolha do volume Cristianismo por fazer parte do foco de análise deste artigo específico.

Para análise desse volume, foi feito um recorte histórico e espacial, com foco nas abordagens históricas, religiosas e legislativas que delinearam o perfil do ER a partir da virada do século XX para o XXI. Trata-se de uma pesquisa pautada por um método qualitativo. O universo de produção didática da Coleção de ER Fé Viva é o equivalente ao Ensino Fundamental II no Brasil.

No entanto, ressalta-se que o exercício de analisar o volume Cristianismo a partir da metodologia da Ciência da Religião de forma sistemática, problematizadora e com análises e proposições críticas ao material como realizada na minha dissertação no Doutorado.

A análise do volume Cristianismo tem como objetivo central identificar a epistemologia teológica anglicana ou católica e assim buscar identificar as relações

entre a religião, no caso o cristianismo, e a Defesa dos Direitos Humanos, como, indicam as instituições, têm uma ação bastante atuante no programa de ER dos países da União Europeia (UE); entre eles o Conselho da Europa (COE), a Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE).

Partindo das categorias de análise da coleção fundamentada nos princípios da Ciência da Religião, iniciamos o mapeamento sistematizado do volume em evidência. De acordo com Usarski (2018), “essa etapa da pesquisa exige uma postura de vigilância constante, para que sejamos fiéis aos dois fundamentos epistemológicos cruciais à Ciência da Religião” (SILVEIRA, 2021, p.131):

a) o compromisso com a descrição dos nossos objetos sem interferência das posições extra-acadêmicas do pesquisador; e (b) a análise dos dados levantados em uma atitude norteada pelo princípio de indiferença ideológica. (USARKI, 2018, p. 73)

### **As seções da coleção Fé Viva**

Cada volume da coleção é composto pelas seguintes seções: **Iniciar**, que tem por objetivo iniciar o diálogo com os alunos sobre a temática em destaque que abre o capítulo; **Palavras úteis**, é a seção que define os termos-chave que aparecem em negrito no texto. Os significados das palavras também são definidos no glossário; **Estudo de Caso** é a seção que traz o ponto de vista de jovens e suas famílias, de diferentes vertentes, sobre como a fé deles afetam o modo como vivem e as decisões morais e éticas que tomam; a **Reflexão**, essa seção convida os alunos a refletirem sobre o que aprenderam no capítulo; **Atividades** é uma seção presente no fim de cada subitem, em que são propostas perguntas e atividades a partir

dos pressupostos de três disciplinas pertencentes à Ciências Humanas

– Teologia, Filosofia e Ciências Sociais – que norteiam as atividades de ER e, por fim, a seção **Avaliação**, presente no fim de cada capítulo, em que há uma tarefa de avaliação final, cujos objetivos são ajudar o aluno a perceber e avaliar seu próprio aprendizado e os pontos que ainda precisa estudar mais. (LIVING FAITHS, Oxford, 2013, p. 4).

Conhecer a dinâmica das seções da coleção é fundamental para entender a epistemologia da obra, pois cada seção propõe, num dado, um fato, um conceito, uma informação que foi escolhida pelos autores e equipe editorial para ser refletida, debatida, desenvolvida em vários níveis pelos alunos.

O desenvolvimento do conhecimento de determinada denominação perpassando pelas seções visa, também, buscar garantir que todas as denominações sejam vistas e trabalhadas sobre os mesmos pilares, de forma a não privilegiar nenhuma denominação, o mesmo se dá com relação ao títulos dos capítulos comuns a todos os volumes

Exemplo do volume Cristianismo:

Capítulo 1	No que os cristãos acreditam?
Capítulo 2	De onde vêm as crenças cristãs?
Capítulo 3	Pertencendo à fé cristã
Capítulo 4	Fazendo perguntas, explorando respostas
Capítulo 5	Crenças cristãs em ação

O mesmo ocorre com relação ao número de páginas de cada volume. Na coleção em questão, os seis volumes possuem 80 páginas, distribuídas nas seções citadas. Outra característica de grande relevância na coleção é o fato de que cada denominação é apresentada a partir do parecer de três famílias ou pessoas diferentes, sendo cada uma delas correspondente a uma corrente distinta.

No caso do Cristianismo, as correntes que fazem parte desta denominação são a família Arens, anglicanos e residentes em Leicester; a família Feller, católicos residentes em Oxford e a família White, também residentes em Oxford, porém pertencentes a denominação Quakers. (CHRISTIANITY, 2013, p. 5).

É a partir da seção “estudos de caso” que essas famílias vão se posicionando frente aos desafios da vida, sendo convidadas a refletirem sobre como agiriam diante das adversidades apresentadas na sociedade inglesa multiétnica, multicultural, plurirreligiosa, confessional anglicana, apontada pelos institutos de pesquisa como uma sociedade em que a presença de crimes de ódio e violência se fazem mais presentes. No decorrer dos posicionamentos, podemos observar as permanências e rupturas entre as diferentes correntes, no caso, do

## Cristianismo.

**Meet the Families!**

In this book, you will meet several young Christian families from across the UK. You can read about their thoughts and views on various topics covered in the book, and also watch their full interviews on the *Christianity Oxbow Online*.



**The Arens family**

Lilian and Richard live with their parents in Leicester. They go to Sunday services at Leicester Cathedral regularly and are very involved with the Anglican community. Mr Arens is a priest at the Cathedral, and both Lilian and Richard sing in cathedral choirs.



**The Feller family**

The Feller family lives in Oxford, and the children, Katie, Molly, Mikey and James, all go to a local Roman Catholic school. The family enjoys cycling and playing their instruments together.



**The White family**

Isaac White and his parents live in Oxford too. They are Quakers and attend Oxford's Friends' Meeting House, in the life of which they are very involved. When Isaac can drag his parents away from Quaker actions on social justice, the family enjoys listening to punk music and going to the cinema.

(CHRISTIANITY, 2013, p. 5)

A Coleção e, por sua vez, os volumes ao trabalharem a diversidade dentro e fora da mesma tradição religiosa, propõem aos alunos um olhar plural, em que as diferentes tomadas de posicionamentos frente às mesmas situações ou temáticas, são apenas diferentes, nem certas ou erradas, e que portanto merecem ser respeitadas.

Tomemos como exemplo a temática proposta aos alunos para reflexão no capítulo 5

O que constitui uma família? Convidados a refletirem sobre “as diferenças nas famílias modernas e indique o que você acredita ser importante para uma família.”(CHRISTIANITY, 2013, pp.68-69).

O texto, que segue a proposta de trabalho, afirma.

Durante as últimas décadas, ocorreram muitas mudanças na percepção do que se pensa ser uma família – desde a tradicional mãe, pai e dois filhos, até pais solteiros, meio-irmão e irmãs, padrastos e irmãos iguais. (...) Não existe uma maneira única de definir uma família atualmente. Muitas pessoas até olham além de seus parentes para outras pessoas que classificam como família. Jesus não se casou, mas criou sua própria família a partir dos discípulos e daqueles ao seu redor. Por causa dos exemplos de Jesus, muitos cristãos acreditam que embora os seus familiares sejam um benção a ser valorizada, a família de Deus é a família mais importante.”.(CHRISTIANITY, 2013, p.68 ).

As imagens que acompanham o texto apresentam exemplos das famílias citadas. O casamento homossexual, tema tabu, muito delicado para as Igrejas abraâmicas de modo geral, se faz presente de maneira extremamente particular neste volume, tanto em texto

narrativo, quanto em imagens, podendo chocar os fiéis mais tradicionais, pois há segmentos da Igreja Anglicana que aceitam essa formação familiar.

Os textos autoriais são acompanhados por citações a textos sagrados. Nesta temática, o texto escolhido para estabelecer um paralelo entre a realidade atual e a realidade no tempo de Jesus foi Mateus 12,47-50 que apresenta a passagem em que os discípulos tentam evitar que as crianças se aproximem de Jesus.

Os alunos também são convidados a pensar na própria família e na família que pretende formar.

### 5.3 Special Feature

## What Makes a Family?

#### Learning Objectives

**In this unit you will:**

- consider some of the key Christian teachings about family
- evaluate the ways in which members of a family can support one another
- reflect on similarities and differences in modern families and identify what you believe is important for a family.

**Start!**

- Think about the TV programmes and films you watch. How many different families can you think of? Which are your favourite families and why?

During the last few decades, there have been many changes to the perception of what a family is thought to be – from the traditional mum, dad and two children, to single parents, half brothers and sisters, step-parents and siblings, same-gender parents and large community upbringing. There is no single way to define a family these days. Many people even look beyond their relatives to others who they class as family.

Jesus didn't get married, but he created his own extended family from the disciples and those around him. Because of Jesus' example, many Christians believe that whilst their relatives are a blessing to be treasured, the family of God is the most important.

*"Then people brought little children to Jesus for him to place his hands on them and pray for them. But the disciples rebuked them. Jesus said, 'Let the little children come to me, and do not hinder them, for the kingdom of heaven belongs to such as these.'"*  
Matthew 19:13–14

*"Someone told him, 'Your mother and brothers are standing outside, wanting to speak to you.' He replied, 'Who is my mother, and who are my brothers?' Pointing to his disciples, he said, 'Here are my mother and my brothers. For whoever does the will of my Father in heaven is my brother and sister and mother.'"*  
Matthew 12:47–50

**?** Why do you think the disciples tried to stop people bringing children to Jesus? What was Jesus' response?



#### Case Study

Many Christians believe that their immediate family should reflect the love that Jesus has for his people. There are teachings in the Bible that encourage husbands and wives to love one another, as well as passages telling parents to love their children and vice versa.

**?** Using the information in this unit, create a mind map entitled 'The Christian family'. Try to refer to the Church, as well as immediate relatives and relevant Bible passages.

The Arens family believes that living in stable, loving relationships is important for everybody, especially for children growing up. Mrs Arens says that it's important for adult relationships to be 'respectful and loving' too.

While family life is very important in many churches, Mr Arens says 'Christians traditionally have affirmed that single life can be a very blessed thing for some people, and married life can be a very blessed thing for other people.'

The parents try to pass on their values to their children. Mrs Arens says 'I hope that the way the children grow up with us has given them enough self-value, enough respect for others, that they will find loving relationships – whether with one partner for a lifetime, or with a circle of friends or independent in themselves.'



#### Reflection

'A family can be created by any group of people prepared to show you love and respect'. How often do you receive love and respect, and give it to others?

#### Activities

- In just one sentence, explain why the family is so significant for Christians.
- In pairs or threes, create a series of short drama sketches that demonstrate what you think a family can give and encourage in one another.
- Using the information in this unit, design a website homepage for a local church that encourages people to go and be part of the family of Jesus. Make it appealing for all ages and needs.
- Mr and Mrs Arens hope that their children will grow up with self-value and respect for others. How might being part of a family help with this? In what situations might it not?
- 'For sale: the perfect parents and siblings.' What would they be like? Would you want them? Discuss why or why not with a partner.

(CHRISTIANITY, 2013, p. 68 e 69)

**5.6 Multifaith, Multiculture, Multi...?**

**Learning Objectives**

*In this unit you will:*

- learn what is meant by multifaith and multiculture
- develop an understanding of how Christians see their role in a multifaith, multicultural society
- explore your own views and experiences of the society around you.

**Starter**

- Create a mind-map that includes all the faiths and cultures that you can think in your local area.

Britain today is a multifaith, multicultural society where people from many religions and backgrounds live alongside each other. Sometimes there are clashes between groups, which hit news headlines, but most people want to get on with each other.

It is possible for people who have different beliefs to work together, 'side by side', on shared projects, such as charity work, or campaigns for justice. It is also important for people to speak 'face to face' to learn more about each other.

A charity called Coexist works to promote unity and understanding between Christians, Jews and Muslims, but there has been a range of reactions from Christians to this type of **interfaith** organization. Some would argue that working too closely with other faiths might require Christians to compromise on the central importance of Jesus. They might argue that it's not possible for different faiths to have the same unified purpose.

Other Christians would argue that if they want to share the love of Jesus with someone, they must first be open to hearing and understanding what others believe.

**Reflection**

"If all the faiths and cultures in this world worked alongside each other, what a different world it would be." Do you agree? How might it be different? Do you think it could ever be achieved? Why or why not?

The Christian Church often tries to encourage unity and many Christians believe in taking an **ecumenical** approach to Church. Organizations such as Churches Together in Britain and Ireland (CTBI) strive to be 'one in Christ'. They express this with the phrase: 'more together, less apart'.

*"There is neither Jew nor Gentile, neither slave nor free, nor is there male and female, for you are all one in Christ Jesus."*  
Galatians 3:28

Do you think that it's fair to expect different religions to be open and accepting of each other? Discuss this with a partner.

Think back to your mind-map of faiths and cultures that you made at the start of this unit. Do you think you could see all of these groups working together with a common aim? Why or why not? What might the barriers be?

**Useful Words**

**Ecumenical** Promoting and working towards unity between Christian denominations  
**Interfaith** Between faiths

**Activities**

- What kind of society do you think we would have if everyone believed in the same thing? Write the first page of a novel that describes what this would be like.
- Do some research to find out about your local faith or interfaith group. Who is in it? What are their aims? What do they do? Prepare a list of questions to ask someone who belongs to that group.
- What does 'coexist' mean? Design your own logo for the word. How many different symbols can you include?
- Prepare a brief for an architect who is designing a new multifaith worship space for your school, or for the local hospital. What would you include in this space?

**Coexist**

Christian Beliefs in Action 75

(CHRISTIANITY, 2013, pp. 74-75 )

A partir de passagens retiradas de textos sagrados, de obras de arte, de símbolos, ritos, estudos de casos e outras abordagens, os alunos são convidados a refletirem como diferentes pontos de vista éticos, morais e/ou religiosos são possíveis de coexistirem numa sociedade que considera o diferente com respeito e não como afronta ou conflito.

No capítulo 5, a partir do tema "Multireligiosa, multicultural, multi?", os alunos são convidados a visitarem esses termos e a refletirem como os cristãos se posicionam mediante essas realidades.

O texto trata da realidade multireligiosa e multicultural da Grã – Bretanha para pensar sobre a importância da Coexistência entre as religiões:

A Grã- Bretanha é hoje uma sociedade multireligiosa e multicultural onde pessoas de muitas religiões e origens vivem lado a lado. Às vezes há confrontos entre grupos, que chegam às manchetes, mas a maioria das pessoas quer se dar bem.

É possível que pessoas com crenças diferentes trabalhem juntas, "lado a lado", em projetos partilhados, como trabalhos de caridade ou campanhas pela justiça. Também é importante que as pessoas falem "cara a cara" para aprenderem mais umas sobre as outras.

Uma instituição de caridade chamada Coexist trabalha para promover a unidade e a compreensão entre cristãos, judeus e muçulmanos, mas tem

havido uma série de reações dos cristãos a este tipo de organização inter-religiosa. Alguns argumentariam que trabalhar em estreita colaboração com outras religiões pode exigir que os cristãos comprometam a importância central de Jesus. Eles poderiam argumentar que não é possível que diferentes religiões tenham o mesmo propósito unificado. Outros cristãos argumentariam que se quiserem compartilhar o amor de Jesus com alguém, você deve primeiro estar aberto para ouvir e compreender o que os outros acreditam. (Tradução da autora. CHRISTIANITY, 2013, p. 74 )

O texto evidencia a importância da convivência pacífica e solidária entre as diferentes tradições religiosas, para a promoção de projetos comuns, unificados em prol da efetivação da justiça, do bem comum. O texto finaliza chamando a atenção dos cristãos para seguir Jesus, o que implica em “estar aberto para ouvir e compreender o que os outros acreditam”.

As imagens deste capítulo trazem a diversidade étnica, etária, religiosa, em união por um bem comum, assim como o desenvolvimento de conceitos estruturantes multireligioso, multicultural e ecumênico. Esse capítulo aponta para a prevalência de um compromisso da Coleção Fé Viva com os propósitos das instituições associadas à defesa dos Direitos Humanos, como a COE, tendo Jesus como modelo de Coexistência entre a diversidade.

## **Conclusão**

Um dos pontos focais desse trabalho foi investigar, a partir de uma amostra de material didático, no caso a Coleção “Fé Viva”, qual a epistemologia que rege o material, partindo do pressuposto de que por ser uma coleção adotada na quase totalidade das escolas estatais, ela contribuiria para nos aproximarmos do perfil e lugar do Ensino Religioso na Inglaterra.

A análise foi feita do volume Cristianismo da Coleção “Fé Viva”, que trabalha com as seis religiões consideradas mais representativas na Inglaterra pela legislação, e, portanto, presente nos currículos básicos em que incluem Ensino Religioso. Iniciar a coleção com três famílias representativas da mesma religião, porém cada uma delas de vertentes diferentes, colabora para a compreensão de que a realidade não é de “ismo”, mas de “ismos”, ou seja, não temos cristianismo, mas cristianismos, e isto implica em compreender que as vertentes religiosas têm princípios comuns, mas muitas diferenças entre si, o que gera comportamentos e modo de ver a vida de formas, muitas vezes, bem diferentes.

A proposta da coleção de apresentar as religiões a partir de um diálogo entre os textos históricos e sagrados e os depoimentos reais de três famílias de vertentes diferenciadas e promove um maior interesse dos alunos, pois os exemplos práticos apresentam de maneira clara as implicações da aplicabilidade da doutrina no cotidiano das pessoas.

O material apresenta temáticas atuais relacionadas às religiões, a partir de trechos de textos jornalísticos, porém nem sempre contextualizado, e acompanhados de propostas de trabalho. A coleção valoriza a precisão conceitual das religiões, através do glossário,

localizado no final do livro, da seção “palavras úteis”, presente, praticamente, em todos os subcapítulos, que tem a mesma função do glossário, porém próximo ao texto em que a palavra foi citada; e, em menos vezes, através de depoimentos das famílias e nas propostas de atividades. Observamos que os conceitos são, na maioria das vezes, “dados” numa proposta de memorização, tendo pouca oferta de atividades em que o conceito seja elaborado numa proposta mais construtivista.

A pesquisa considerou que, embora a coleção seja composta por 6 volumes, cada um representando uma tradição religiosa, podendo representar uma diversidade religiosa, observamos que o estudo fundamentado no estudo de algumas religiões não pode ser confundido com pluralidade, uma vez que não é quantidade de religiões que garante a diversidade, mas a metodologia utilizada no estudo das mesmas partir de uma abordagem temática capaz de incluir outras crenças, religiões, filosofias. No que tange ao lugar de Jesus, no volume Cristianismo, ele é sempre apresentado como exemplo de comportamento comprometido com o amor intercultural, interreligioso, inter....

## REFERÊNCIAS

BRITISH RELIGION IN NUMBERS. **The 2005 English Church Census**. Bristol: British Academy, [2005]. Disponível em: <http://www.brin.ac.uk/figures/findingsfromtheenglishchurchcensus2005>. Acesso em: 13 out. 2023.

COUNCIL OF EUROPE. Teaching religious and convictional facts: a tool for acquiring knowledge about religions and beliefs in education; a contribution to education for democratic citizenship, human rights and intercultural dialogue. *In*: Conference Proceedings, 6 a 8 jun. 2004, Oslo. **Anais** [...]. Strasbourg: Council of Europe, 2004. Disponível em: <https://rm.coe.int/16805d37d8>. Acesso em: 12 set. 2023.

COUNCIL OF EUROPE. **White Paper on Intercultural Dialogue**: “Living Together as Equals in Dignity”. Strasbourg, 7 maio 2008. Disponível em: [https://www.coe.int/t/dg4/intercultural/source/white%20paper\\_final\\_revised\\_en.pdf](https://www.coe.int/t/dg4/intercultural/source/white%20paper_final_revised_en.pdf) Acesso em: 12 set. 2023.

EUROPE UNION. Charter of Fundamental Rights of the European Union. **Official Journal of the European Communities**, [S. l.], 18 dez. 2000. Disponível em: [https://www.europarl.europa.eu/charter/pdf/text\\_en.pdf](https://www.europarl.europa.eu/charter/pdf/text_en.pdf). Acesso em: 12 set. 2023.

USARSKI, Frank. O pesquisador como benfeitor? Reflexões sobre os equívocos da Ciência da Prática da Religião e sua alternativa. In: STERN, F. L.; COSTA, M. O. (orgs.). **Ciência da Religião Aplicada**: ensaios pela autonomia e aplicação profissional. Porto Alegre, Ed. Fi, 2018.

HOBBSAWM, Eric. **Tempos fraturados**: cultura e sociedade no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LIVING FAITHS. **Fé Viva**, Oxford: Oxford, 2013.

O MAPA da fé no Reino Unido. **Opinião e Notícia**, 14 dez. 2012. Disponível em: <http://opiniaoenoticia.com.br/internacional/o-mapa-da-fe-no-reino-unido/>. Acesso: 17 out. 2023.

Observatório da Imigração. **Centro de Investigação e Estudos de Sociologia**. Instituto Universitário de Lisboa, 2018.

PAJER, Flávio. L'istruzione religiosa nelle scuole dell'unione europea: un' identità plurale e in evoluzione. **Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 449-478, jul./dez. 2010.

PARLIAMENTARY ASSEMBLY. **Education and religion**. Recommendation 1720. Strasbourg, 4 out. 2005. Disponível em: <https://assembly.coe.int/nw/xml/XRef/Xref-XML2HTML-en.asp?fileid=17373&lang=en>. Acesso em: 12 set. 2023

PARLIAMENTARY ASSEMBLY. **Recommendation 1720 (2005)**: education and religion. Strasbourg: Council of Europe, 2005b. Disponível em: <https://assembly.coe.int/nw/xml/XRef/Xref-XML2HTML-en.asp?fileid=17373&lang=en> Acesso em: 14 out. 2023.

SILVEIRA, V. F. B. F. **Entre a teoria e a prática**: limites da aplicação da Ciência da Religião na produção dos livros didáticos de Ensino Religioso no Fundamental. 2016. Dissertação – (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SILVEIRA, V. F. B. F. **O Ensino Religioso na Inglaterra entre 1988 – 2011: desafios e perspectivas em uma sociedade confessional e multicultural**. 2021. Dissertação – (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

THE EUROPEAN FORUM FOR TEACHERS OF RELIGIOUS EDUCATION. **Member**

**Countries of EFTRE**. [S. l.], [2018]. Disponível em: <https://eftre.weebly.com/re-in-europe.html>. Acesso em: 26 jul. 2023.